

Lula no ataque pra tentar ocupar espaço da oposição

Seguindo o conselho que havia dado à Dilma, Lula foi para a ofensiva e criou um fato político, ganhando as manchetes dos jornais na última semana. Primeiro, em encontro com religiosos, disse que Dilma e ele estavam no “volume morto”, e o PT “abaixo do volume morto”. Atacou também o fato de a Presidente ter descumprido o que havia dito em campanha, que não mexeria em direitos trabalhistas e não faria ajuste fiscal. E criticou a articulação política do Governo, e a falta de vocação da própria Dilma para o embate político.

No dia seguinte, em evento público, Lula voltou à carga: afirmou que o PT tinha abandonado qualquer utopia, e só se interessava por cargos e mandatos. Que o partido estava envelhecido e precisava de uma revolução.

Lula não disse nenhum absurdo. Longe disso. Falou algumas verdades. Acontece que a autocrítica é para o PT de 20 anos atrás. Para o PT de hoje, Lula teria que aprofundar sua crítica. E chama a atenção o fato de ter dito isso neste momento, menos de 15 dias depois do V Congresso do PT, onde operou pela retirada das críticas à política econômica de Dilma II do documento final aprovado, e contra a proposta de renovação imediata da direção partidária.

Ao subir o tom em relação à Dilma, além de responder às alfinetadas que sofreu como apontamos em nossa edição da semana retrasada, o ex-presidente parece querer descolar sua imagem do desgaste por que passa a presidente (aprovada por apenas 10% dos entrevistados em recente pesquisa Datafolha). E ao apontar o dedo para o PT, faz a mesma movimentação em relação ao partido, que nunca teve apoio tão baixo no eleitorado. Dessa forma, tenta ganhar capital político para liderar uma frente ampla de esquerda que se coloque em 2018 como alternativa ao próprio governo petista. Principal liderança do partido hoje no Governo, Lula quer ocupar também o espaço da oposição.

Mas o jogo de cena de Lula pode não colar. Como a direção do PT, ao fim e ao cabo, sempre lhe foi submissa, não é fácil convencer alguém de que ele não foi o principal responsável pelos rumos que o partido tomou e que ele aponta agora. Ao mesmo tempo, a Dilma é criatura sua, e ele sempre fez questão de se apresentar como o eleitor de “postes”.

Por mais que tente tomar a iniciativa e partir pro ataque, vai ser difícil Lula escapar da derrota que já se acerca do PT e da Dilma.

A esquerda que não embarque nessa...

Mais números da crise econômica: cai arrecadação, sobe desemprego

O Governo registrou no mês de maio um déficit primário de R\$ 8,05 bilhões, puxado pela queda na arrecadação (menos 4,03% em comparação com mesmo mês de 2014, já descontada a inflação), devido ao recuo da atividade econômica. Com isso, as contas públicas têm em 2015 seu pior resultado em 17 anos para o período de janeiro a maio.

Ao mesmo tempo, dados do IBGE para seis maiores regiões metropolitanas do Brasil registram aumento do desemprego, que atingiu 6,7% em maio, 1,8 ponto percentual a mais do que o índice registrado no mesmo mês em 2014. A elevação no desemprego se deu tanto pelo

fechamento de postos de trabalho, quanto pelo fato de haver mais pessoas procurando emprego, sobretudo entre os mais jovens. Isso indica que a queda da renda familiar da classe trabalhadora (queda de 5% em relação a maio de 2014, já descontada a inflação) está empurrando os jovens de volta para a busca de emprego. Na última década, eles vinham entrando mais tarde no mercado de trabalho, para completarem seus estudos e conseguirem melhores empregos.

A última da Pátria Educadora

Matéria do Globo no último dia 24 informa que o Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (Pibid), principal programa do Governo Federal para formação de professores, deve sofrer cortes de 50% a 90% este ano. No dia seguinte, o Ministério da Educação negou. Mas é fato que o coordenador geral de Programas de Valorização do Magistério da Capes informou em e-mail enviado a professores universitários ligados ao Pibid que o corte orçamentário imposto à agência pelo Governo foi de R\$ 785 milhões. Não é à toa que os casos de suspensão e atraso no pagamento de bolsas de pesquisa vêm se multiplicando nos últimos meses. As de doutorado “sanduíche” no exterior foram canceladas sem que houvesse nenhuma posição oficial do Governo, explicando os motivos ou dando perspectivas de normalização.

Isso tudo na Pátria Educadora da Dilma, como consequência de um ajuste fiscal que durante a campanha ela disse que os outros é que fariam.

Tem luta

Segundo Guilherme Boulos, líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto), mais de 30 mil pessoas ocuparam a Av. Paulista na última quinta-feira em manifestação contra o ajuste fiscal do Governo e o avanço de pautas conservadoras no Congresso.

É uma boa notícia. É a partir da luta contra as medidas recessivas e o ataque aos direitos e ganhos dos trabalhadores que pode se constituir uma frente de esquerda capaz de fazer o embate político no próximo período.

Que a iniciativa se multiplique.

Organizações Sociais desvirtuadas na saúde do Rio

Investigações do Tribunal de Contas do Município do Rio indicam que o Instituto SAS, Organização Social que assumiu a gestão de uma maternidade no Centro da cidade, lesou os cofres públicos em R\$ 1,1 milhão no período de um ano, entre 2012 e 2013. As irregularidades foram detectadas em compras e contratações superfaturadas de medicamentos e serviços. Apesar das recomendações do TCM e do Ministério Público estadual para que a Prefeitura suspendesse os contratos vigentes com a OS, ela ainda não foi afastada do gerenciamento da maternidade.

São muitas as denúncias de maracutaia e os problemas envolvendo Organizações Sociais na saúde municipal no Rio de Janeiro. Não raro, quando uma é flagrada, apenas muda a razão social e as mesmas pessoas continuam à frente da administração, dando prosseguimento ao esquema de fraudes. A falta de critério no credenciamento das OS e de fiscalização e controle por parte

da Prefeitura acabam desvirtuando uma boa ideia que é a OS, como ferramenta potencialmente mais ágil e eficiente para a gestão da saúde.

Em tempo: os casos de maracutaias envolvendo as OS acabam logo virando arma para aqueles que são contra a ideia. Faz parte. Mas estes agem como se a corrupção não corresse solta também na Administração Direta da saúde pelos governos nos diversos níveis federativos.

É como diz o dito popular: não se deve jogar fora a criança junto com a água da bacia.